

Sumário descritivo  
**GA 60 Respostas da Ciência Espiritual  
às grandes questões da existência**

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1983  
Tradução: Salvador Pane Baruja, 02/01/2022  
Uso particular e sem fins lucrativos

**Sumário**

**I. A essência da Ciência Espiritual e seu significado para o presente**

Berlim, 20 de outubro de 1910

O mundo espiritual tem existência real. Ciência Espiritual e Ciência Natural. A Ciência Espiritual conduz ao verdadeiro conteúdo do mundo espiritual. Hegel. A aspiração pelos resultados da Ciência Espiritual. O diálogo de Goethe com Faust quanto à morte de Wieland. O eco do pensamento da reencarnação. Sua relação com o avanço da evolução da Humanidade. Frase: “Penetra no sentido do humano”.

**II. Vida e morte**

Berlim, 27 de outubro de 1910

Huxley a respeito da morte. Francesco Redi: “Todo ser vivo provém do vivo”. O individual do ser humano leva a uma vida individual anterior. Antigas predisposições e o desenvolvimento ascendente da essência do ser. O cansaço. A memória. A representação como uma vivência sensorial voltada para o interior. Retrospectiva por meio da serenidade perante o futuro. A frase: “O menor ser humano...” (Rudolf Steiner).

**III. Alma humana e alma animal**

Berlim, 10 de novembro de 1910

A alma e a vivência interior. Os quatro membros da essência humana. A inteligência e o espírito que age no mundo. A diversidade do corpo astral nas espécies animais. A vida anímica dos animais. Zeil. Uma frase de Goethe: “Os animais aprendem através de seus órgãos”. Hereditariedade no ser humano. A espécie animal é desprovida da capacidade de falar, de criar imagens e da representação do eu. No ser humano, o herdado e o germe da vida que continua. O bem-estar. A dor.

**IV. Espírito humano e espírito animal**

Berlim, 17 de novembro de 1910

A apropriação do idioma, da forma de pensar, da auto-consciência. O desdobramento dos sentidos do equilíbrio, do auto movimento e do sentido vital. A formação dos gestos, da mímica e fisionomia. A alma da fala e o caráter do som. O uso do idioma na peça *O portal da iniciação*. Galileo e Michelangelo. Temor e vergonha. Moriz Benedikt.

**V. A essência do sono**

Berlim, 24 de novembro de 1910

O ser humano capta sua vida anímica pelo reflexo interior de sua corporalidade. Durante o sono, não existe esse reflexo. O desenrolar do adormecer. Mudanças da vida do sonho. Thomson. Cansaço. Só percebemos uma parte da realidade total. Mesmo o invisível age em nós. Construção do dissolvido durante o sono. As vivências do sono. A consciência como reflexo das relações da alma como o seu meio ambiente. A frase: “Retorna por conta própria...”.

## VI. O espírito no reino vegetal

Berlim, 8 de dezembro de 1910

Schneiden e Fechner. O mundo vegetal forma um todo com a Terra. O mundo espiritual como estrutura ósea da Terra. Verão e inverno. Novalis. A Terra no verão, o ser humano no sono. A Terra no inverno, o ser humano acordado. O sol e a cobertura vegetal da Terra. Sydenham Edwards. France. Haberlandt. A orientação da folha e do haste na planta. Linne. O visco. O diálogo de Goethe com Schiller sobre a planta primordial. A frase: “Fala ao sentido do ser humano”.

## VII. Como se alcança o conhecimento dos mundos superiores?

Berlim, 15 de dezembro de 1910

Dois diálogos de Rudolf Steiner com Herman Grimm. Sua intenção de escrever uma história da fantasia. Seu julgamento de Kant-Laplace. O ser humano é capaz de desenvolver-se interiormente. A expansão dos limites do conhecimento. *A Filosofia da liberdade*. Pitágoras. A meditação rosacruz. O conhecimento imaginativo. A vivência do eu de Jean Paul. Oswald Külpe. A inspiração. A frase: “O mundo espiritual permanece fechado para você...”.

## VIII. A predisposição, o talento e a educação do ser humano

Berlim, 12 de janeiro de 1911

A memória. O elemento criativo na alma luta contra as predisposições. A brincadeira. Os interesses são em geral a herança paterna; a vivacidade intelectual e a fantasia, da mãe. Pai e filha, mãe e filho. Caracterização do caráter do pai e o anímico da filha. Qualidades maternas são predisposições do filho. Bürger. Hebble. Degraus da educação. Imitação, autoridades, conceito e idéias: as almas da sensação, da razão e da consciência. Benedito. Laurenz Müllner. Goethe a observação do crâneo de Schiller. *As palavras primevas de Orfeu*.

## IX. Zaratustra

Berlim, 19 de janeiro de 1911

Zaratustra viveu de cinco a seis mil antes da guerra de Tróia. O sonho, o último resto de uma antiga consciência humana. A corrente espiritual da Índia e a de Zaratustra. O caminho místico e o caminho da ciência espiritual. Hoje ambas correntes fluem juntas. Dionísio e Apolo. A doutrina de Zaratustra: Ormuzd e Arimã; *Zarwana akarana*. Os lados claro e escuro do zodíaco. *Amshaspands, Izedes, Fravashis*. Plutarco. Asuras e Devas.

## X. Galileo, Giordano Bruno e Goethe

Berlim, 26 de janeiro de 1911

Aristoteles, um gigante espiritual. Sua compreensão dos fluxos do corpo etérico. Müllner, Galileo e Michelangelo. Galileo: observação, experiência e pensamento próprio. Copérnico e Kepler. Giordano Bruno e as esferas celestes. O divino na natureza. As mônadas. Suas quatro propriedades do conhecimento: as impressões sensoriais, a força da representação, a inteligência e a razão. Nossas representações como sombras dos pensamentos divinos. Goethe e a planta primordial. Seu diálogo com Schiller. A observação do crâneo de Schiller.

## XI. O que pode dizer a geologia sobre a formação dos mundos?

Berlim, 9 de fevereiro de 1911

Os níveis da Terra. Goethe a respeito do granito. Werner. O maciço básico da Terra. A Terra é um organismo. O vivo precede o sem vida. Eduard Sueß. O chão da terra se dissolve, mas contém os germes do futuro.

**XII. Hermes**

Berlim, 16 de fevereiro de 1911

Kepler, Hermes Trismegistos é Thot. Isis e Osiris. Pirâmides e esfinges. Tifão e Horus. Osiris. A força do pensar que entretetece o mundo inteiro. As forças de Isis que entretecem o universo fluem nos pensamentos. Luz solar e luz da lua. Planetas e constelações. A contemplação do sol da meia-noite. Vogais e consoantes. Hermes e a geometria. A contagem dos anos no Egito. Pirâmides, flor de lotus, as formas animais. Culturas primitivas são culturas em decadência. Jeremias.

**XIII. Buda**

Berlim, 2 de março de 1911

Schopenhauer. Lessing: a educação do gênero humano. Mitos, lendas e a sabedoria primeva. A Índia: a filosofia Sankhya e o ioga. Buda: os últimos crepúsculos da vida espiritual da Índia. Maitreya Buddha. A doutrina da dor: morte, doença, velhice. A sede de existência. Nirvana. Sua meta: libertar o ser humano da existência na Terra. A idéia cristã. O pecado original e o ser humano superior que habita no homem. Não somente salvação, mas também ressurreição. O mistério do Gólgota.

**XIV. Moisés**

Berlim, 9 de março de 1911

Na Bíblia, existem fatos externos e fatos internos. Filo, Laistner: o enigma da esfinge, A missão dos povos. Ficar parado e desenvolver-se. Moisés vigia a partir da cultura egípcia. A filha do faraó. Jethro e suas sete filhas. Sete forças anímicas. Ele casou uma filha e gerou a “alma-eu”. A união da clarividência e do pensar intelectual em Moisés. A sarça ardente. Jeová como o “eu sou o EU-Sou”. A travessia do mar vermelho. Moisés e a cultura do eu. Jó. Moisés preparou o cristianismo.

**XV. O que pode dizer a astronomia sobre a formação dos mundos?**

Berlim, 16 de março de 1911

A imagem do mundo da astronomia. Julius Robert Mayer. Du Bois Reymond. Leibniz. Clausius e a morte térmica. Haeckel. Processos anímicos têm consequências materiais, como o corar. O sol, a Terra, a lua. Consciência grupal e consciência do eu. Liebig, Lyell, Darwin. A obra *Die Xenien*, de Goethe e Schiller.